

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

O ESTADO DE ABANDONO DA PRIMEIRA SEDE PRÓPRIA DA COTRIJUI - EDIFICAÇÃO DE POTENCIAL VALOR HISTÓRICO E CULTURAL IJUIENSE¹

THE STATE OF ABANDONMENT ON THE FIRST HEADQUARTERS OF COTRIJUI - BUILDING POTENCIAL HISTORICAL AND CULTURAL IJUIENSE

Luis Gustavo de Melo Atkinson², Tarcisio Dorn de Oliveira³

¹ Pesquisa realizada na disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, pertencente ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

² Estudante de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista de Iniciação Científica (PROAV-UNIJUI).

³ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio histórico apresenta intrínseca relação com a identidade e memória local, portanto deve ter sua integridade e autenticidade protegida. As características arquitetônicas marcadas nas edificações são traços históricos que demonstram a ação do homem no tempo, onde por meio das intervenções é possível percorrer períodos históricos, contextos sociais e políticos que levam até a contemporaneidade do bem e o contexto em que se implanta (HORTA e col. 1999). “Alguns monumentos continuam a servir à mesma função original, por exemplo: as Igrejas da época colonial. Outros servem a novas funções, como as Casas de Câmara e Cadeia, transformadas em museus ou repartições públicas; outros permanecem vazios.” (HORTA e col. 1999). A proposição de novos usos assegura a vida útil de uma edificação, servindo como estratégia para a preservação do patrimônio edificado, juntamente com a sua integridade, onde por meio da reabilitação e adaptação conforme a contemporaneidade as edificações transpassam os períodos de tempo.

De relevante caráter para a história ijuiense, a edificação em estudo é datada da década de 60 e trata-se da primeira sede própria da COTRIJUI – Cooperativa Agropecuária & Industrial, muito importante para o desenvolvimento do município e região, onde atualmente devido à falta de preservação se encontra em estado de total abandono e desprezo, tornando-se um elemento no ambiente urbano que apresenta insegurança para a população habitante de seu entorno imediato, devido as constantes invasões e depredações. Assim, o presente ensaio busca atingir a reflexão sobre a importância da preservação das edificações históricas no município, mais especificamente da pré-existência em análise, visando reforçar o ideal da proteção ao patrimônio histórico e cultural e juntamente a identidade, memória e cultura de Ijuí-RS.

Palavras-chave: História, Cultura, Identidade, Memória;

Keywords: Story, Culture, Identity, Memory;

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

METODOLOGIA

Foram realizados levantamentos bibliográficos desenvolvidos com base em material já elaborado, juntamente com a pesquisa de campo, visando maior integração perante a temática para a elaboração do presente artigo. A partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão sobre o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história da cooperativa responsável pela edificação em estudo começa na década de 50, onde o setor da agricultura no país passava por dificuldades, no geral faltavam locais apropriados para a armazenagem e incentivos para a produção. Visando a elaboração de alternativas para enfrentar os problemas da área, agricultores da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul se reuniram e fundaram a COTRIJUI. São datadas de 20/07/1957 os primeiros registros do Livro de Matrículas nº 1 da cooperativa, contando com 23 matrículas iniciais, dos pioneiros na sua fundação (COTRIJUI, [201-]). Primeiramente denominada como Cooperativa Triticola Serrana LTDA, a atual COTRIJUI – Cooperativa Agropecuária & Industrial, teve o apoio do Governo Federal e Estadual, que tinham como objetivo auxiliar na organização e produção de trigo, pois a cultura sofria com instabilidades climáticas no período (COTRIJUI, [201-]).

O primeiro armazém da cooperativa foi edificado em 01 de setembro de 1957, feito em estrutura metálica e dispendo de cerca de 2400 m² de área, situado à oeste da estação ferroviária de Ijuí, local estratégico para as atividades de carga, descarga e armazenamento. A primeira carga de trigo foi recebida no dia 04 de dezembro de 1957, onde durante o ano recebera cerca de 4295 toneladas (COTRIJUI, [201-]). A primeira sede da cooperativa funcionou em uma antiga edificação alugada, situada na Rua Tiradentes, de número 404. Até meados de 1957 a cooperativa não ultrapassava cerca de 60 associados, número que teve um aumento extremamente significativo até 1964, onde contava com cerca de 2400 associados, foi neste período que a cooperativa teve a sua primeira sede própria (COTRIJUI, [201-]).

A pré-existência em estudo se localiza na Rua José Hickembick em esquina com a Rua Pedro A. San Felice, no Bairro Centro, nas proximidades do primeiro armazém da cooperativa (atualmente abandonado), as margens da linha férrea do município. Também conhecida como COTRIDATA, a edificação teve um importante papel no desenvolvimento do setor de TI no município, pois a cooperativa na década de 70 era a maior da América Latina e possuía uma grande necessidade de armazenamento e processamento de dados, onde estes processos se desenvolviam no próprio município, utilizando um computador de grande porte chamado mainframe. Com isso surgiu a COTRIDATA, precursora na área de tecnologia, que prestava serviços à COTRIJUI e a outras empresas da região (MUSEUTI, [201-]). A maior parte das edificações de valor histórico e arquitetônico de caráter relevante para o município de Ijuí-RS situam-se no denominado centro histórico da cidade, área central onde foi delimitado o primeiro traçado urbano com quarteirões e ruas. Tratando da área central de Ijuí, é notável a desvalorização demasiada destas edificações, onde muitas vezes as mesmas são descaracterizadas e inclusive demolidas, tendo como um dos principais fatores potenciais para este descaso a especulação imobiliária, com o único objetivo o lucro acima do solo urbano, priorizando pela construção de novas edificações, sem a mínima consideração pela preservação da arquitetura histórica local (MELLO e SAAD, 2015).

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Imagem 01: Edificação em estudo fachada oeste



Autor: Autoria própria (2020)

No mês de outubro de 1975 um grande incêndio ocorreu na edificação, trazendo prejuízos para a cooperativa e a sua posterior mudança no dia 03 de dezembro de 1975, junto ao complexo industrial e de armazéns graneleiros, na Rua das Chácaras, em esquina com a Avenida Porto Alegre, onde se mantém até hoje (COTRIJUI, [201-]). Após o trágico incêndio, a edificação foi restaurada e adaptada para servir como a Reitoria da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, onde foi utilizada até o seu posterior abandono, estado em que se encontra até hoje.

O estado atual da pré-existência é de total abandono, sendo notável o descaso com o patrimônio que contém valor histórico e cultural. Com marcas de uso indevido como invasões e depredações, a edificação apresenta um potencial risco para os frequentadores do entorno local, devido à falta de segurança. A própria edificação apresenta grande risco, inclusive para quem ousar invadi-la, devido ao risco de queda, principalmente pela escada de emergência em formato helicoidal. É notável o descarte incorreto de materiais no lote em que se situa a edificação, onde detritos que se encontravam dentro da edificação simplesmente foram arremessados para fora, gerando lixo, poluição e acúmulo de insetos e animais. As principais patologias observadas na edificação são causadas principalmente pela falta de manutenção e cuidado, juntamente com o uso indevido e depredações, como pichações, esquadrias arrombadas e com vidros quebrados. O estado atual do telhado apresenta potencial risco de desabamento, onde é possível observar pela fachada principal os locais onde já não existe mais cobertura, provavelmente danificadas por intempéries.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Imagem 02: Edificação em estudo fachada leste



Autor: Aatoria propria (2020)

Até a década de 80 no município de Ijuí-RS, muito pouco era abordado sobre as temáticas de preservação do patrimônio histórico e cultural, onde o início dos debates surge por meio da promulgação da Lei Municipal número 1977, dispondo sobre a proteção patrimonial. No ano de 1985 a Comissão de Preservação do Patrimônio de Ijuí foi criada, juntamente com o arquiteto e representante da décima delegacia do SPHAN, atualmente conhecido como IPHAN. A edificação denominada como “Tiro de Guerra 337” foi o primeiro e único prédio tombado de Ijuí, concretizado por meio do Decreto do Executivo Municipal de número 2218 de 2 de maio de 1997 (LUCCHESI,2004).

As edificações são consideradas como marcos para a análise da trajetória histórica nacional, regional ou local, sejam elas situadas em sítios, conjuntos ou de maneira isolada. A Lei do Tombamento, Constituição Federal e o decreto lei nº 25, de novembro de 1937 são normativas orientadoras e delimitadoras de princípios para assegurar a proteção, conservação e restauração do patrimônio edificado (HORTA e col. 1999). Tratando de um ato administrativo, o tombamento é realizado pelo poder público, onde seu objetivo principal é a proteção e preservação dos bens de valor histórico e cultural brasileiro. Desconhecer sobre os processos que se relacionam com o tombamento de edificações acarreta em dificuldades nas etapas de preservação de imóveis no município de Ijuí-RS, devido a uma visão errônea sobre o ato. A desapropriação dos bens tombados não é necessária, onde os atos de venda e aluguel e herança também não são impedidos. O ato do tombamento de uma edificação somente impede a sua descaracterização e destruição. (LUCCHESI,2004).

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à falta de conhecimento e informação sobre procedimentos relacionados ao tombamento e preservação do patrimônio histórico e cultural, juntamente com o fator de que a maior parte da população do município não tem apreço pelas antigas edificações e as marcas que as mesmas deixam, registrando a história, cultura e identidade do município, tem-se como resultado atual uma cidade de grande valor histórico e cultural, com diversas edificações ponderando esta questão, porém, onde as mesmas em sua grande maioria, encontram-se em desvalorização total, muitas vezes ocultadas por enormes fachadas, letreiros e publicidade, geradoras de poluição visual, devido à falta de proteção e comércio intensivo. Em outros casos conta com exemplares históricos em estado de depredação, sem uso e/ou abandonados, trazendo um risco para a comunidade local, como desabamentos devido à falta de análise estrutural e degradação dos materiais pelas intempéries, tanto quanto pelo uso indevido e invasões, como é o caso da pré-existência em análise. É notável que alternativas para suprir esta problemática devem ser tomadas, visando a requalificação e a reutilização, dando uma nova vida útil a um patrimônio esquecido pela sociedade, assim como tantos outros, juntamente com iniciativas de educação patrimonial, ressaltando os ideais de pertencimento, identidade, cultura e memória do povo e município de Ijuí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HISTÓRIA. Cotrijuí : A Face Humana da Economia, [s. l.], [201-]. Disponível em: http://www.cotrijui.coop.br:8080/historia/historia_n.html#. Acesso em: 8 jun. 2020.

HORTA, Maria. GUIA BÁSICO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. IPHAN, [s. l.], p. 1-69, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.

IJUÍ tem um dos primeiros Mainframes do Brasil... MuseuTI - Museu de Tecnologia de Ijuí, [s. l.], [201-]. Disponível em: <http://museuti.blogspot.com/p/ijui-ti-organizacao-pioneira-do-uso.html>. Acesso em: 8 jun. 2020.

LUCCHESI, Celso Luiz de Souza. Tiro de Guerra 337 : Um Bem a Ser Preservado. UFSM, [s. l.], p. 1-53, 2004.

MELLO, Cláudio Renato de Camargo. LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DA ARQUITETURA URBANA DE IJUÍ CONSTRUÍDA ENTRE OS ANOS DE 1890 E 1960: INVENTÁRIO PARA A SUSTENTABILIDADE DA CIDADE. PPGPPC UFSM , [s. l.], p. 1-18, 2015.

Parecer CEUA: 98163218.7.0000.5350